

'Nunca quisemos dar golpe. Tanto que não demos', diz chefe do Estado-Maior

# 'Nunca quisemos dar nenhum golpe. Tanto que não quisemos, que não demos'

— Chefe do Estado-Maior do Exército, general Fernando Sant'Ana Soares fala ao 'Estadão': 'Fomos totalmente capturados pelos assuntos políticos. Tragados pela percepção do golpismo'

## ESTADÃOANALISA

MONICA GUGLIANO

**P**assados quase seis meses do 8 de janeiro, o Alto-Comando do Exército continua enredado numa trama da qual afirma, dia sim, outro também, não ter participado institucionalmente — um plano para dar um golpe, impedindo a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A suspeita, contudo, corrou sua imagem e envolve, sem trégua, seus oficiais.

“Nós, o Exército, nunca quisemos dar nenhum golpe. Tanto que não quisemos, que não demos. Não houve uma única unidade sublevada”, disse ao Estadão o chefe do Estado-Maior da Força Terrestre, general Fernando José Sant’Ana Soares e Silva, segundo homem na linha de comando. “As Forças Armadas não se envolveram em atos golpistas. Muitos militares da reserva podem ter atuado nesse ou naquele sentido. Entretanto, nós, não”, insistiu o general, em uma de suas raras entrevistas.

O Estado-Maior, segundo o Exército, é responsável por “estudar, planejar, orientar, coordenar e controlar, no nível de direção-geral, as atividades da Força”, em conformidade com as decisões e diretrizes do comandante. O chefe do Estado-Maior integra o Alto-Comando, que reúne o comandante e outros 15 generais da ativa de quatro estrelas — o topo da hierarquia.

A política tomou conta da Força nos últimos anos, admitem oficiais. “Fomos totalmente capturados pelos assuntos políticos. Tragados pela percepção do golpismo”, avaliou o chefe do Estado-Maior do Exército.



Fernando Soares é o 2º homem na linha de comando da Força

WAGNER PERES / CMS 13/5/2022

### 'O sonho do pobre do Nordeste é ser pobre no Sul', afirma Múcio

O ministro da Defesa, José Múcio, afirmou ontem que “o sonho do pobre do Nordeste é ser pobre no Sul”. Natural de Pernambuco, o ministro fez a declaração ao defender a necessidade de união entre governistas e opositores para lutar contra o desemprego e a fome.

“Digo que somos cinco países, nem os pobres são os mes-

mos neste país. Somos de um Estado (Pernambuco) em que o sonho do pobre do Nordeste é ser pobre no Sul, porque vai viver numa região diferente”, disse Múcio, em evento virtual do Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa (IREE).

Em nota ao Estadão, a assessoria da Defesa afirmou que a declaração teve como objetivo “ressaltar que a diferença da renda per capita entre Nordeste e as regiões Sul e Sudeste é injusta e precisa acabar”. ● NATALIA SANTOS

Sectores da população, da política e do establishment intelectual que compartilham a ideia de que a Força nunca perdeu a ambição política, destacou o general Soares, não aceitaram a ideia de que o Exército é “apartidário e apolítico” e, por mais esforços que sejam feitos, esses conceitos conti-

nuam caindo no vazio.

**REDES.** “As redes sociais são muito atuantes e se perde uma energia infinita tentando desmentir ou separar o que é verdade das fake news”, disse ele.

Não que o Exército, prosseguiu o general, não tenha o que dizer e mostrar à sociedade.

Militares atuaram e atuam no auxílio aos yanomamis e a outras tribos na Amazônia e no combate ao garimpo. Além disso, projetos para a indústria de defesa — definida agora como um dos setores primordiais para a reindustrialização — seguem em discussão e outros tantos programas estão em marcha. Mas caem no vazio.

O problema número um é que não caem no esquecimento facilmente os quatro anos do governo de Jair Bolsonaro (PL), no qual militares da ativa e da reserva participaram da administração e silenciaram diante das ameaças golpistas e de intervenção armada feitas quase que todos os dias pelo comandante em chefe.

O segundo problema é pouca gente, tida como minoritária e radical, que não parece esquecer que, em algum momento — ainda que estivesse completamente equivocada —, se viu próxima a tomar o poder, embora em nenhum momento o Alto-Comando tivesse feito qualquer sinalização de que poderia aderir a uma “malaquice” desse tipo.

Foi com esse espírito que marcharam na Esplanada e participaram dos atos de vandalismo e tentativa de golpe em 8 de janeiro. E que acamparam na frente de quartéis, desafiando a Constituição e pedindo intervenção militar.

**ROTEIRO.** Foi ainda esse mesmo espírito que a Polícia Federal encontrou nas trocas de mensagens entre o então ajudante de ordens de Bolsonaro, tenente-coronel Mauro Cid, e oficiais como o coronel Jean Lawand Junior, com quem dividia planos de golpes.

“Não haverá como mudar a imagem da Força se nós, dentro, continuarmos a nos dividir. Se esses companheiros não entenderem que a única

condição viável é a da democracia. Que nós não temos o direito de usar o Exército para atividades que contrariem nossa função precípua estabelecida na Constituição”, disse o chefe do Estado-Maior.

Na semana passada, o Exército barrou a transferência de Lawand Junior para um cargo nos Estados Unidos. O comandante da Força, general Tomás Paiva, determinou que ele ficasse no País para responder aos inquéritos do 8 de janeiro. Na ocasião, Lula se disse preocupado com a institucionalidade das Forças Armadas.

*“Nós, o Exército, nunca quisemos dar nenhum golpe. Tanto que não quisemos, que não demos. Não houve uma única unidade sublevada”*

*“Fomos totalmente capturados pelos assuntos políticos. Tragados pela percepção do golpismo”*

Fernando José Sant’Ana Soares e Silva  
Chefe do Estado-Maior do Exército

Cid está preso por suspeita de fraudar cartões de vacina contra a covid. Como mostrou o Estadão, o Código Penal Militar (CPM) e a Constituição projetam a expulsão do tenente-coronel do Exército.

Nesta semana em que o Alto-Comando do Exército está em Brasília para tratar de promoções e a Justiça Eleitoral inicia o julgamento de ação que pode tornar Bolsonaro inelegível, o clima deve esquentar entre bolsonaristas. No Quartel-General do Exército, no entanto, a ordem é manter a normalidade. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 6